



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

CÉLIO PEREIRA DA COSTA

O PAPEL DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO NO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CIDADE DE JARDIM DO MULATO - PI

ANGICAL DO PIAUÍ -PI

2024

CÉLIO PEREIRA DA COSTA

**O PAPEL DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO NO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CIDADE DE JARDIM DO MULATO - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Empreendedorismo e Inovação do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Angical.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Ramon Rêgo
Daltro Lopes.

ANGICAL DO PIAUÍ – PI

2024

O PAPEL DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CIDADE DE JARDIM DO MULATO - PI

Célio Pereira Da Costa¹

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é descrever o papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico da cidade de Jardim do Mulato. Para isso, no que se refere aos objetivos específicos, buscou-se estabelecer a apresentação dos conceitos de empreendedorismo e sua aplicabilidade; descrever as diferentes formas de empreendedorismo e inovação e, por fim, demonstrar de que forma a inovação e a atividade empreendedora são estabelecidas como ferramentas de desenvolvimento econômico e de geração de renda. O presente trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e quantitativa a respeito sobre o papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico no município de Jardim do Mulato -PI. A presente pesquisa foi desenvolvida no período de março de 2024. Os dados foram coletados pelas respostas dos empreendedores ao questionário proposto. A análise das publicações foi feita pelo pesquisador para selecionar os que se enquadram na problemática estabelecida. Os resultados foram apresentados por meio da descrição dos principais achados após análise e por meio de gráficos. Ao final, o artigo conclui que o empreendedorismo no município de jardim do mulato começou desde muito cedo, antes mesmo que esta fosse emancipada politicamente. Os agricultores usavam do empreendedorismo para vender suas mercadorias (arroz, feijão, milho, mandioca, castanha etc.), adquirindo assim renda para o sustento da família. Com o passar dos anos através da modernização foram surgindo novas formas de empreender no município, o qual hoje tem como uma das principais fontes de renda o empreendedorismo como o comercio varejista.

Palavras-chave: Empreendedorismo; microempresa; inovação.

ABSTRACT

The general aim of this article is to describe the role of Innovation and entrepreneurship in the economic development of the town of Jardim do Mulato. To this end, the specific objectives were to present the concepts of entrepreneurship and their applicability; to describe the different forms of entrepreneurship and innovation and, finally, to demonstrate how innovation and entrepreneurial activity are established as tools for economic development and income generation. This work was carried out through field research with a quantitative and quantitative approach on the role of innovation and entrepreneurship in economic development in the municipality of Jardim do Mulato - PI. This research was carried out in march 2024. The data was collected from the entrepreneurs' answers to the proposed questionnaire. The researcher analyzed the publications in order to select those that fit the established problem. The results were presented by describing the main findings after analysis and by means of graphs. In the end, the article concludes that entrepreneurship in the municipality of Jardim do Mulato began very early on, even before it was politically

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
celiopveloso@gmail.com

emancipated. Farmers used entrepreneurship to sell their goods (rice, beans, corn, manioc, chestnuts, etc.), thus earning income to support their families. Over the years, through modernization, new forms of entrepreneurship have emerged in the municipality, which today has entrepreneurship as one of its main sources of income.

Keywords: Entrepreneurship; micro-enterprise; Innovation.

Data da aprovação: 25 / 07 / 2024.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o empreendedorismo vai além da abertura de uma empresa, e tem sido considerado como uma força motriz capaz de suscitar desenvolvimento econômico e social, em parte motivado pela auto realização e pelo desejo de independência, o indivíduo inicia alguma atividade inovadora.

O conceito de empreendedorismo desde o surgimento na literatura é empregado como sinônimo de transformação. Deriva das palavras “entre” e “prende”. Significa estar no mercado entre o fornecedor e consumidor. Pode-se afirmar o que empreendedorismo percorre uma trajetória de mudança no seu próprio significado e acompanha as vicissitudes do capitalismo (SARKAR, 2008).

O empreendedorismo tem sido reconhecido como um fenômeno gerador de crescimento econômico e de desenvolvimento econômico local, responsável pela redução nas taxas de desemprego, tanto no Brasil quanto nos países que compõem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

O fenômeno do empreendedorismo é de uma importância imprescindível para o desenvolvimento econômico já que o surgimento de novas empresas acarreta a geração de novos empregos. Além do mais elas também geram uma série de valores que tem impacto no âmbito social, como por exemplo, as ações de responsabilidade social.

O empreendedorismo é diretamente responsável por produzir as riquezas de um país. Porém, as atitudes empreendedoras também podem produzir bem-estar social apresentando solução para muitas mazelas, já que o conceito de empreendedorismo é muito mais amplo que a simples ideia de abrir um negócio.

Atitudes empreendedoras podem estar ligadas à ideia de encontrar soluções para problemas de uma sociedade. Essas atitudes podem partir tanto das empresas através de suas políticas de responsabilidade social quanto da sociedade civil com a criação de instituições com objetivos sociais. Com isso temos que buscar entender qual o papel do empreendedor levantando as seguintes questões: Qual o papel da Inovação e do Empreendedorismo no desenvolvimento econômico no município de Jardim do Mulato - PI?

O objetivo geral deste artigo é descrever o papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico da cidade de Jardim do Mulato. Para isso, no que se refere aos objetivos específicos, buscou-se estabelecer a apresentação dos conceitos de empreendedorismo e sua aplicabilidade; descrever as diferentes formas de empreendedorismo e inovação e, por fim, demonstrar de que forma a inovação e a atividade empreendedora são estabelecidas como ferramentas de desenvolvimento econômico e de geração de renda.

A execução do tema proposto tem como finalidade e justificativa, demonstrar a importância do empreendedorismo e da inovação para o desenvolvimento econômico do município citado. Os conceitos que cercam o tema servem como base para compreensão de

que o empreendedorismo se faz quase de forma individual, adequando-se a cada nova situação e que é uma importante ferramenta de desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

Segundo Chiavenato (2007, p 5), citando Reynolds (1997) E Schumpeter (1934), o empreendedorismo tem sua origem na reflexão dos pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do liberalismo econômico. Estes pensadores econômicos defendiam que, a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência.

A primeira noção de empreendedorismo partiu dos franceses no século XV. Isso porque em 1437 foi utilizada pela primeira vez a palavra empreender, que vem do francês significa começar algo novo e que assume riscos. No início, o termo empreendedorismo era atribuído ao profissional que possuía habilidades técnicas para produzir. E também colaborava com o desenvolvimento econômico e com a transformação de recursos em negócios lucrativos (disponível em: eu sou empreendedor.com /história do empreendedorismo).

Os primeiros indícios de que alguém começou a assumir riscos e investir em algo novo foi no século XVII, onde os empreendedores tinham acordo contratual com o governo para realizar a produção de seus produtos, Richard Cantillon, foi um importante escritor e economista da época sendo considerado um dos criadores do termo empreendedorismo, diferenciando o empreendedor do capitalista (aquele fornecia capital).

No século XVII os capitalistas e os empreendedores foram finalmente diferenciados, devido ao início da industrialização que ocorria por todo o mundo através da primeira revolução industrial que ocorreu na Grã Bretanha, já no final do século XIX e começo do XX, os empreendedores começaram a ser confundidos com os administradores, sendo analisados meramente pelo ponto de vista econômico.

Como aqueles que apenas organizam uma empresa, pagam o salário de seus empregados, planejam técnicas para melhoramento de sua empresa, dirigem e controlam as ações que são desenvolvidas em suas organizações, mas sempre servindo um capitalista, que não é o caso do empreendedor que planeja tudo com seus próprios investimentos, sem o dedo de um capitalista investidor.

No Brasil o empreendedorismo surgiu nos anos 90 com muita força, durante a abertura que o povo teve para a economia, a entrada de fornecedores estrangeiros começou a controlar os preços, sendo uma condição muito importante para o país voltar a crescer, mas trouxe problemas para alguns setores que não conseguiram competir com os produtos importados por falta de planejamento.

Segundo Dornelas (2008), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990 como entidade como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de apoio as Micros e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Os ambientes políticos e econômicos não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora.

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor. Como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e

as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006, p.6).

Ao se falar em empreendedorismo, principalmente em âmbito nacional, é importante ressaltar os diferentes tipos e seus respectivos conceitos.

2. 1.1 Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social é um campo de ação socioambiental e de realização de negócios, que visa atingir duas metas consideradas irreconciliáveis: geração de impacto social e de valor econômico. Atualmente, desenvolve-se um debate sobre a definição desse campo de atuação, envolvendo o papel do empreendedor social na economia e sua interação com a sociedade civil e as políticas públicas (Defourny; Nyssens, 2010). Drayton (2006), um dos pioneiros neste campo, definiu os empreendedores sociais como indivíduos que atuam como agentes de mudança, desenvolvem novas soluções para os problemas sociais, implementam estas soluções em larga escala e contribuem para transformar a sociedade.

Sobre este tema, Comini (2011) apresentou as diferentes definições utilizadas nas literaturas nacional e internacional para identificar os empreendimentos sociais. Segundo a autora, a empresa social (social enterprise), o negócio inclusivo (inclusive business) e o negócio social (social business) são alguns dos termos usados para identificar as organizações que "visam solucionar problemas sociais com eficiência e sustentabilidade financeira por meio de mecanismos de mercado".

2. 1.2 Empreendedorismo Cooperativo

No passado, era possível observar uma diferença entre empreendedores e executivos corporativos, e esta distinção definia o papel das pessoas de forma antagônica. Atualmente, espera-se que as pessoas, sejam profissionais liberais ou gestoras, o empreendimento de novas ideias, negócios e ações que efetivamente possam ser traduzidas em novos projetos, processos e atividades que gerem resultados positivos. A mudança comportamental se faz necessária para que a organização possa se adaptar às mudanças no ambiente.

O desafio está em buscar um novo tipo de líder corporativo, aquele que aborda os problemas de forma criativa e empreendedora e que se sente bem no gerenciamento de mudanças. Segundo Pinchot (2004) os intraempreendedores, ou empreendedores corporativos, são aqueles que transformam ideias em realidades dentro de uma empresa. Independentemente de estarem trabalhando com uma ideia própria ou criando a partir da ideia de outra pessoa, eles são os "sonhadores que agem" (PINCHOT, 1987). Empreendedorismo corporativo, de acordo com Dornelas (2003) é o processo pelo qual um indivíduo ou um grupo de indivíduos, associados a uma organização existente, criam uma nova organização ou instigam a renovação ou inovação dentro da organização existente.

2. 1.3 Empreendedorismo de Negócios

O empreendedorismo de negócios é o mais generalista dentre os tipos que já mencionamos. Nessa categoria, enquadra-se a fundação de empresas com o objetivo de lucro, atendendo às necessidades do mercado consumidor. Nele, há muitas outras modalidades de empresas, relacionadas principalmente ao tipo de empresa constituída ou à maneira de proceder os negócios.

2. 1.4 Empreendedorismo Individual

O empreendedorismo individual é a prática de criar e administrar um negócio por conta própria. Nesse modelo, você é o condutor exclusivo das operações, responsável por desenvolver e implementar ideias, gerir recursos e tomar decisões.

Esse tipo de empreendedorismo oferece autonomia e flexibilidade, permitindo que você se torne o mestre de sua jornada empresarial. Além disso, coloca você no centro do palco capacitando-o a moldar seu próprio sucesso. É o início de uma trajetória que pode ganhar novos patamares.

O empreendedor individual pode ser confundido com empresário individual, que segundo Requião: O empresário individual é aquele que exerce sozinho a atividade empresarial. Ele é a própria pessoa física ou natural, sendo que a sua equiparação com a pessoa jurídica, com a aquisição do CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica, é uma ficção do para fins tributários, ou seja, somente para o efeito de imposto de renda (REQUIÃO, 2009, p. 82). Desempenhar sozinho a atividade empresarial não quer dizer que ele não tenha a colaboração de empregados ou faça uso dos auxiliares do comércio, mas assume toda a responsabilidade pelo exercício da atividade, respondendo com seu patrimônio social que responde pelas dívidas da empresa

2.2 RELAÇÕES EMPREENDEDORISMO E ECONOMIA

Nas últimas décadas tem-se assistido a uma viragem profunda da economia de “gestão” de empresas para uma economia “empreendedora” e à consequente valorização social do empreendedor. Os benefícios do empreendedorismo não se restringem ao aumento da produção e da riqueza, também se traduzem na promoção de mudanças nos negócios e na sociedade:

- Criação de emprego
- Meio de integração de desempregados desfavorecidos no meio laboral
- Aumento das escolhas individuais de cada indivíduo,
- Reforço da coesão económica e social das regiões menos desenvolvidas
- Constitui um caminho para a inovação, crucial para a competitividade
- Oferece aos consumidores mais possibilidades de escolha e preços mais baixos.

Segundo Valadores (2015) ao contrário do que muitos pensam que são as grandes empresas ou multinacionais que fazem a economia crescer cada dia mais, as microempresas e empresas de pequeno porte que tem alavancado o capital em várias regiões. Esses negócios ajudam a criar empregos e renda para a população, sendo uma das principais causas da redução das desigualdades sociais. Segundo dados do IBGE, as empresas de pequeno porte representam 20% do produto interno bruto (PIB) brasileiro e são responsáveis por pelo menos 60% dos quase 100 milhões de emprego no país.

Além dos fatores acima, os pequenos negócios ajudam a movimentar o setor de créditos e empréstimos bancários, aproveitando os serviços financeiros do SEBRAE.

O SEBRAE é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio. (DORNELAS,2001, p.38).

Portanto as micro e pequenas empresas são importantíssimas para o crescimento econômico do Brasil e do município de Jardim do Mulato, pois, a medida em que aumentam consideravelmente a geração de empregos ajudam a reduzir as desigualdades sociais e acabam proporcionando oportunidade para as pessoas que tem dificuldade de ingressar ou retornar ao mercado de trabalho.

2.3 CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO

Criatividade é um elemento essencial no contexto do trabalho. Ser criativo e pensar de forma diferente é ser original, não seguindo as normas pré-estabelecidas e nunca imitando o que já foi feito milhares de vezes.

Inovação é a ação ou ato de inovar, ou seja, modificando antigos costumes, manias, legislações, processos e etc. é a necessidade de criar caminhos ou estratégias diferentes aos habituais meios, para atingir determinado objetivo.

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho, ou nas relações externas (MANUAL DE OSLO, 1997, p.55).

Os termos “criatividade” e “inovação” são frequentemente usados como sinônimos. Porém, são similares ou diferentes na maioria dos casos. A criatividade é essencialmente responsável por todo o progresso humano, é uma força fenomenal, talvez, por isso, alguns pensem na criatividade como um mistério. A Inovação é o meio pelo qual os empreendedores exploram as mudanças como oportunidades para novos negócios ou serviços podem ser aprendidas e praticadas. Os empreendedores precisam buscar, com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que têm potencial de oportunidades (VALADORES, 2015).

Basicamente, a criatividade é a produção de qualquer coisa. Poderia ser uma ideia, um produto tangível, uma performance. O que é desenvolvido deve também ser diferente do que já foi feito antes, em algum aspecto. Criatividade no ambiente de trabalho deve, além disso, estar direcionada a algum objetivo ou significado específico. Portanto, inovação é a implementação de novas ideias geradoras de um diferencial competitivo, que abre novos mercados e que traz dinheiro novo para a organização. Para estar sempre na vanguarda de sua área de atuação, a organização precisa gerar continuamente ideias originais e incorporá-las a seus processos e produtos, visando conquistar novos clientes e criar mercados (SILVA, 2010).

Atualmente as empresas buscam sempre se desenvolverem criando e inovando seus mercados, mas, segundo Marshall, muitas organizações buscam a criatividade, mas o que realmente precisam é perseguir a inovação: não faltam ideias, e sim o trabalho de colocar essas ideias em ação. “Criatividade é importante no mundo dos negócios de hoje, mas é apenas o começo. Empresas precisam incentivar a criatividade, mas é a inovação que paga as contas”, revela o especialista.

Então hoje, mais do que nunca, profissionais de diversas áreas são avaliados em suas performances, levando-se em consideração sua capacidade de criar e inovar. O desenvolvimento da criatividade e da inventiva se vê muitas vezes afetado pela presença de barreiras ou bloqueios formados por modelos mentais. Tais elementos limitadores impedem a geração livre de ideias e o uso adequado das informações disponíveis.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO

Com a crise econômica que vem afligindo o país nos últimos dois anos, a taxa de desemprego cresceu em um número bastante considerável, e a procura por uma segunda opção de trabalho foi um meio encontrado pelos trabalhadores brasileiros para que dessa forma eles pudessem assegurar o sustento de suas famílias (SILVA, 2018).

Através da teoria dos autores Tavares e Rodrigues (2015), no assunto sobre propagação do pensamento de empreendedorismo como fomentador da economia atual, é visto como diferencial as características dos empreendedores do Brasil, deve-se observar que é necessário não estar somente ligado às novidades, mas às modificações que estão ocorrendo continuamente no universo dos negócios.

O mercado brasileiro é caracterizado pela presença de empresários empreendedores, que buscam obter êxito em suas investidas em um ambiente permeado de complexidade. Devido ao alto grau de dinamismo presente no atual cenário econômico, as alterações no ambiente podem atingir as empresas de forma diferenciada de acordo com o seu porte, além de gerarem um aumento da competitividade. Apesar de acreditarem ser uma tarefa fácil, apenas pequena parte dos empreendedores brasileiros obtém prosperidade em seus negócios (SILVA, 2018).

Ao analisar a conjuntura do mercado, observa-se que existe uma grande expansão do comércio principalmente do gênero alimentício que é foco de estudo deste artigo, todavia existe um diferencial de cada empreendedor UE está na maneira de como aborda seus clientes com a oferta de produto, e de como esses produtos são de qualidade e com preço acessível.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), através de suas pesquisas sobre as taxas de mortalidade das empresas, revela que a falta de experiência e a carência de orientação técnica especializada enquadram-se como algumas das dificuldades enfrentadas pelos empreendedores de pequeno e médio porte.

É importante analisarmos também o ambiente onde foi feito o estudo. O município de Jardim do Mulato local onde foi desenvolvida a pesquisa é um município do Piauí, localizado a 140 km da capital Teresina, tem uma área territorial de 510,226 km² quadrados, está localizado na microrregião do Médio Parnaíba Piauiense na Mesorregião Centro-Norte. Sua população estimada é de 4.180 habitantes (SENSO, 2022) e um PIB de R\$ 8.764,19.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa sobre o papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico da cidade de Jardim do Mulato -PI.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário fechado composto por dez questões, apresentado no Apêndice 1 com o objetivo de evidenciar as concepções dos empreendedores locais. O uso do questionário se justifica por uma série de vantagens como: baixo custo, apresentar as mesmas questões para todas os respondentes e garantindo seus anonimatos (RAPOSO, 2011), além de apresentar um conjunto de perguntas feitas diretamente aos indivíduos participantes da pesquisa e, através desse, obter um número considerável de respostas que fundamentam o estudo evidenciando atitudes, opiniões e comportamentos. Além disso, durante sua aplicação, a pesquisa respeitou os conceitos éticos, mantendo o sigilo das informações coletadas pelas participantes.

A análise das publicações foi feita pelo pesquisador para selecionar os que se enquadram na problemática estabelecida. Os resultados foram apresentados por meio da descrição dos principais achados após análise e por meio de gráficos. A pesquisa foi dividida

em três etapas: elaboração de questionário, coleta de banco de dados e coleta de dados de pesquisa de campo.

O material bibliográfico para a concepção desse trabalho teve como critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa, no intervalo temporal de 2015 a 2024 e a utilização das bases Google Acadêmico e Scielo.

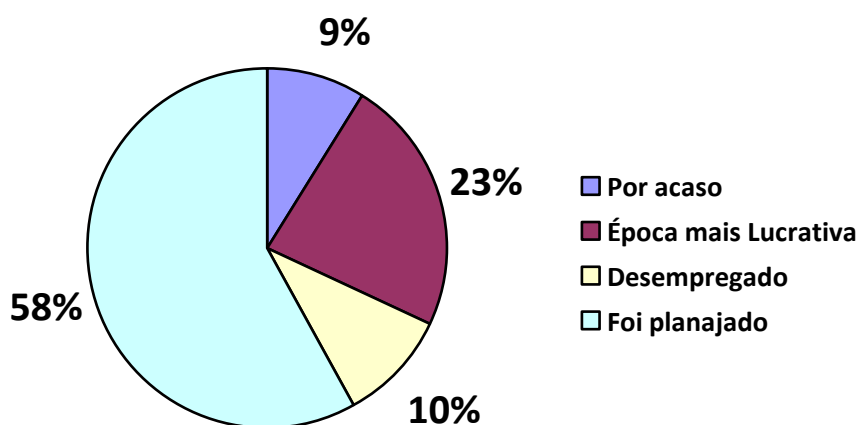
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa e as discussões estão representados nos gráficos abaixo. Aborda-se como foi a elaboração do banco de dados até a coleta do mesmo, passando pela elaboração de um questionário e a forma na qual foram realizadas todas etapas da pesquisa de campo, no resultado da pesquisa apresentam-se todos os dados coletados

4.1 INFORMAÇÕES DOS EMPREENDEDORES

Os gráficos abaixo apresentam os resultados obtidos nas questões do questionário.

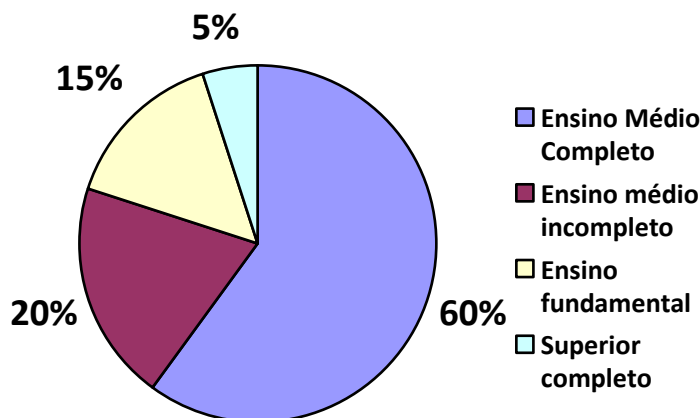
Gráfico 1: A ideia de ser empreendedor



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

O gráfico 1 procura identificar como os empreendedores decidiram iniciar seus empreendimentos no município. A resposta dominante é que 58% dos entrevistados afirmaram que esses empreendimentos foram planejados, 23% dos entrevistados acreditaram que o empreendimento na época foi o negócio mais lucrativo no município. Já para 10% empreenderam por falta de emprego, para 9% foi por acaso. Com base nas respostas obtidas, podemos identificar que a minoria empreendeu por necessidade, sendo a grande maioria, conforma a literatura conceitua, empreendedores por oportunidade.

Gráfico 2: Escolaridade

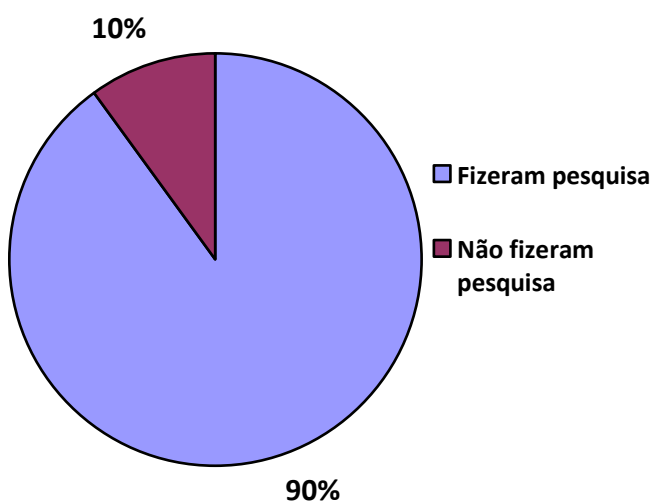


Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

Na questão da escolaridade, o gráfico 2 mostra que 60% dos empresários do município de jardim do mulato-PI possuem o ensino médio completo, e os demais estão divididos em: ensino fundamental, ensino médio incompleto e ensino superior completo, percebe-se que é significativa a porcentagem de empreendedores com ensino médio incompleto.

E os empreendedores formados em curso superior se enquadram em: ciências contábeis, administração e em letras.

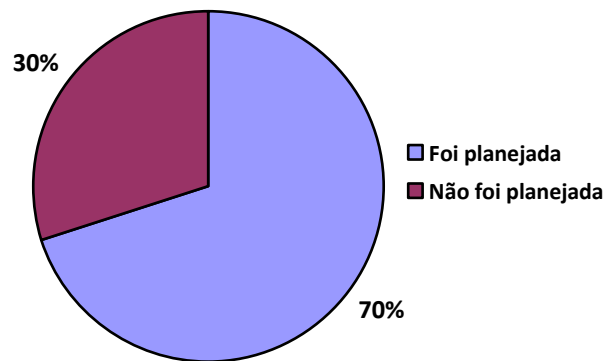
Gráfico 3: Pesquisa sobre em que ramo empreender



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

O gráfico 3, nos mostra que 90% dos empreendedores fizeram uma pesquisa para que assim, identificassem a necessidade da população. O tipo de serviço que havia mais necessidade no município. E assim, montar o empreendimento, investindo no Ramo em que havia maior retorno no que diz respeito a lucratividade. 10% dos entrevistados não realizaram a pesquisa.

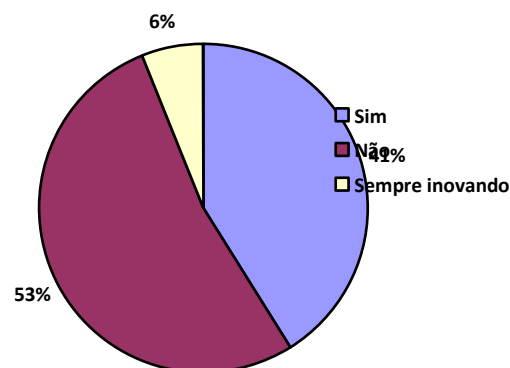
Gráfico 4: A empresa foi planejada



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

Em relação ao gráfico 4, 70% dos empreendedores planejaram suas empresas, representando a grande maioria, porém 28% não planejaram. O sentido do termo empreendedorismo vem compondo elementos pertinentes à investimentos, riscos financeiros, e planejamento, oriundos do ambiente econômico-mercantil. A dedicação, o empenho e a coragem são características fundamentais para o alcance dos objetivos e ao empreendedor cabe prever e calcular os riscos do mercado. Nestas definições observa-se que o empreendedorismo é interpretado de acordo com o viés que os autores tomam como partida.

Gráfico 5: Desde o início trabalham com os mesmos produtos

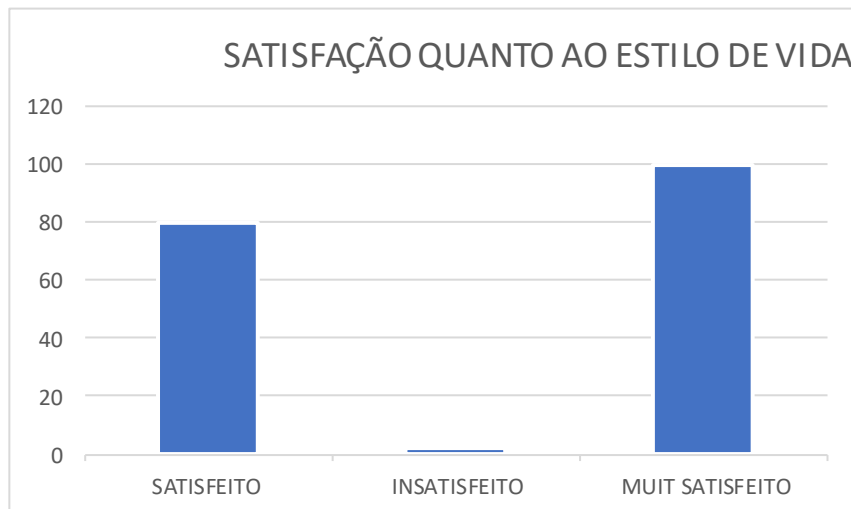


Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

O gráfico 5 mostra que 53% dos empreendedores busca sempre a inovação para sua empresa, já 41% trabalham com os mesmos produtos desde o início, e 6% não trabalham com os mesmos produtos. A ação empreendedora é associada a muitos aspectos positivos no contexto social, econômico e das organizações, como o aparecimento de novos empreendimentos que acarretam o desenvolvimento econômico e social, as organizações que aprendem a lidar melhor com as mudanças da sociedade, além da satisfação pessoal dos indivíduos que empreendem. Com isso, o empreendedorismo pode ser visto como um

processo que cria valor individual, organizacional e social, sendo de grande importância para a sociedade como um todo.

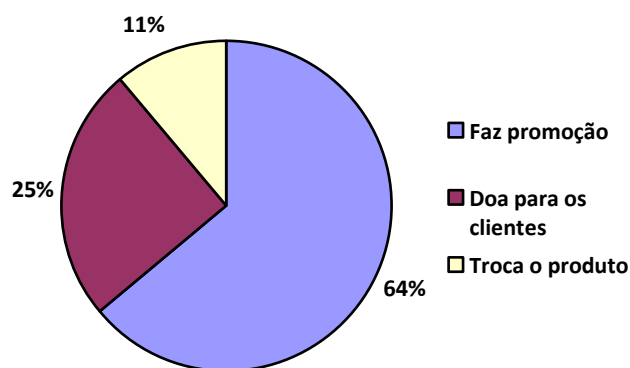
Gráfico 6: Satisfação quanto ao estilo de vida



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

O gráfico 6 mostrou a questão financeira, usou-se uma escala que a maioria dos empreendedores estão muito satisfeitos, assim sendo que 80% indica que os empreendedores atualmente estão satisfeitos, e apresenta 20% de insatisfeitos. O empreendedor é essencial no processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes

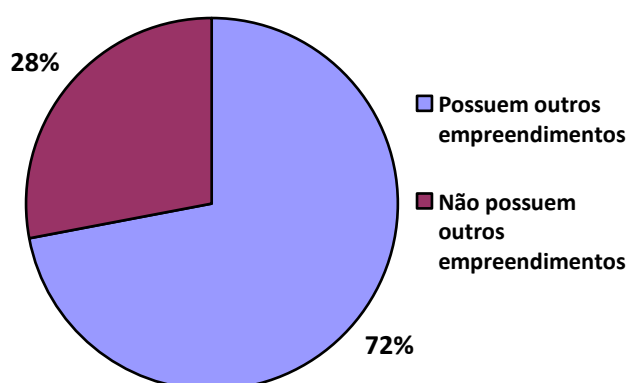
Gráfico 7: Perda de produtos



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

Em relação a perda de produtos, o gráfico 7 mostra que a maior parte dos empreendedores fazem promoções com seus produtos antes que a percam nos quais representam 64%, e 25% fazem doações para seus clientes, já 11% deles fazem a troca dos produtos perdidos.

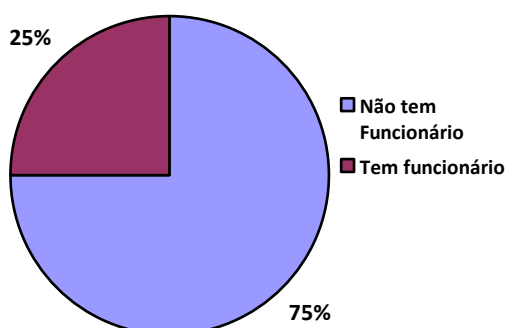
Gráfico 8: Outros Empreendimentos



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

O gráfico 8, mostrou que que 72% dos empreendedores possuem outros empreendimentos no município além dos comércios varejistas, assim 28% deles possuem somente esse negócio. As características dos empreendedores de sucesso são: visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicados; são otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem o próprio destino; ficam ricos; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados (networking); são organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade

Gráfico 9: Possuem Funcionários



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

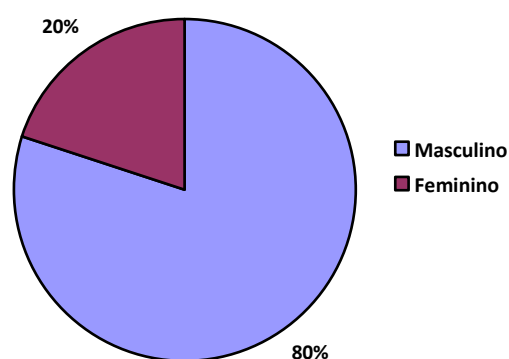
No gráfico 9, a pesquisa indicou que 75% dos comerciantes disseram não ter funcionários, já para 25% dos entrevistados têm funcionários no momento em que a pesquisa foi aplicada nesse município.

Para ser empreendedor não basta possuir habilidades técnicas e administrativas. É necessário ter, também, habilidades empreendedoras, conforme está evidenciado no quadro

anterior. Estas habilidades relacionam-se com a gestão de mudanças, liderança, inovação, controle pessoal, capacidade de correr riscos e visão de futuro.

Uma vez detectada uma oportunidade, o empreendedor deve ouvir pessoas, tais como potenciais clientes, amigos sinceros e potenciais fornecedores, com o intuito de testar a aceitação do negócio por parte da sociedade. Se as pessoas contatadas se manifestarem positivamente com relação ao novo negócio, o empreendedor deve analisar a viabilidade financeira das ideias e das oportunidades.

Gráfico 10: Gênero



Fonte: Desenvolvido pelo Autor (2024)

O gráfico 10 indicou que o município apresenta a liderança masculina 80%, e com 20% das mulheres na administração dos comércios. Vale destacar que as mulheres estão ocupando espaços também na criação e desenvolvimento dos negócios. Muitas delas apresentam características de empreendedores, tendo especificidades com relação às características dos homens empreendedores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos dados realizados por meio de entrevista e questionários permitiu repertoriar sobre o perfil empreendedor das pequenas empresas do município de Jardim do Mulato. O empreendedor por ser visto como o indivíduo que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo no município de Jardim do Mulato começou desde muito cedo, antes mesmo que esta fosse emancipada politicamente. Os agricultores usavam do empreendedorismo para vender suas mercadorias (arroz, feijão, milho, mandioca, castanha etc.), adquirindo assim renda para o sustento da família. Com o passar dos anos através da modernização foram surgindo novas formas de empreender no município, o qual hoje tem como uma das principais fontes de renda o empreendedorismo como o comércio varejista. Como isso, podemos informar que o MEI de Jardim do Mulato, em sua grande maioria, iniciou seu empreendimento a partir da identificação da oportunidade empreendedora e, mesmo não possuindo nível superior, pratica ações estratégicas para evitar perda ou obsolescência dos produtos e que soube gerenciar o negócio ultrapassando os 5 anos instituídos como zona da taxa de mortalidade.

Outro dado interessante é que o público microempreendedor da cidade é composto majoritariamente por pessoas que executam as atividades empresariais sem auxílio de

funcionários e que mesmo assim, consideram-se satisfeitos com o patamar atingido tanto profissionalmente como pessoalmente.

Contudo, podemos destacar que a inovação e o empreendedorismo da cidade de Jardim do Mulato – PI tem uma grande importância pois, tem um papel de gerar renda, além de descentralizar atividades econômicas, promovendo assim, o crescimento do município no qual está em desvantagens com os grandes centros urbanos.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. (2007). **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva

COMINI, Graziella Maria. **Negócios inclusivos e Inclusivos: um panorama da diversidade conceitual**. In Mapa de Soluções Inovadoras: Tendências de empreendedores na construção de negócios inclusivos e inclusivos. Instituto Walmart, São Paulo, São Paulo, junho de 2011.

DEFOURNY, Jacques; NYSSSENS, Marthe. **Conceptions off Social Enterprise and Social Entrepreneurship in Europe and the United States: Convergences and Divergences**. *Jornal off Social Entrepreneurship*. Vol. 1, No. 1, 32–53, março 2010.

DORNELAS, J. C. A. (2008). **Empreendedorismo: transformando ideais em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRAYTON, Bill. **Everyone is a Changemaker: Social Entrepreneurship's Ultimate Goal**. *Innovations*, Vol. 1, No. 1, pp. 80-96, Winter 2006.

<https://sebraemg.com.br/empreendedorismo/>. Acesso em: 05 de jun. de 2024.

<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 06 de junho de 2024.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. Ed. Paris: OECD, 1997. P. 55

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PINCHOT, Gifford. **Innovation Through Intrapreneuring**. *Research Management*, março - abril 1987, Volume XXX, n. 2. Disponível em: . Acesso em: 27 ago. 2004.

RAPOSO, F. C. R. Fracasso escolar: **A voz de quem sofre as consequências**. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. Vol I. 24ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, V. A. C. (2010). **Políticas compensatórias**. Ind. A. Oliveira, A. M. C. Duarte, & L. M. F. Vieira. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.

SOUMODIP, S. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Editora Campus/Elsevier, 2008.

VALADARES, J. L., & EMMENDOERFER, M. L. (2015). **A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: reflexões baseadas no contexto brasileiro**. Revista de Ciências da Administração, 17(41), 82-98.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1 – Qual foi a sua ideia de empreender?

- () houve planejamento
- () Na época o negócio era mais lucrativo.
- () Desemprego.
- () Por acaso.

2 – Qual a sua escolaridade?

- () Fundamental.
- () Ensino Médio Incompleto.
- () Ensino Médio Completo.
- () Superior Completo.

3 – Fez alguma pesquisa para saber em que ramo iria empreender?

- () Sim () Não

4 – Quanto a sua empresa:

- () Foi planejada.
- () Não foi planejada.

5 – Desde o início trabalha com os mesmos produtos?

- () Sim
- () Não
- () Sempre inova.

6 – Qual a sua satisfação quanto ao estilo de vida?

- () Satisfeito
- () Muito satisfeito
- () Insatisfeito

7 – Quanto a perda de produtos:

- () Faz promoções.
- () Doa para os clientes.
- () Troca o produto.

8 – Possui outro empreendimento?

- () Sim. () Não

9 – Possui Funcionário?

- () Sim () Não

10 – Quanto ao gênero:

- () Masculino
- () Feminino.